



Um dia memorável

A. Domingues de Azevedo

Quem acredita na profissão de Técnico Oficial de Contas e na possibilidade de fazer mais e melhor, quem se esforça no dia a dia por atingir esse objectivo, mesmo sabendo que luta contra os complexos de inferioridade da classe, desde há muito instalados e enraizados na nossa cultura, é natural que no passado dia 30 de Abril tenha sentido um enorme orgulho e compensação de todo o empenho despendido.

A promessa feita pelo secretário de Estado da Justiça, João Tiago Silveira, meses antes, concretizou-se. A presença de muitas individualidades afectas aos mais variados quadrantes só pode ser interpretada como um forte incentivo para que prossigamos o trabalho de dignificação profissional.

A presença de três ministros (Finanças, Presidência e Justiça), um secretário de Estado, o governador do Banco de Portugal, dois directores gerais, o bastonário da Ordem dos Advogados, os presidentes da UCMA, CIP e INE, de entre muitos outros, na nossa casa, transmite-nos um estímulo revigorante.

É uma honra para todos os profissionais e ao mesmo tempo uma grande responsabilidade recebermos reconhecimento público do interesse nos TOC, incentivando-os a continuarem na prossecução do nobre objectivo de consolidar uma função mais digna e credibilizada.

Embora sendo um acto promovido pelo governo, desconheço a existência de acontecimentos paralelos ao que se verificou no passado dia 30 de Abril na sede da CTOC, pelo que para além do enorme orgulho, também senti que estamos no caminho certo, na condução de uma profissão que hoje todos reconhecem de capital importância, não só para a economia nacional, mas também na gestão da própria sociedade.

Os TOC, embora muitos tenham assistido ao evento através dos ecrãs televisivos colocados no espaço exterior ao auditório, compareceram massivamente, emprestando o compromisso de que aceitamos a luta do constante desafio que é o nosso quotidiano.

Acedemos a esse combate, não como uma fatalidade, mas sim como um desígnio contínuo que novos cenários sempre acarretam.

Aceitamos esse repto com dinamismo e proactividade. É por isso que queremos, de uma forma ordeira e construtiva, continuar a desassossegurar as mentes acomodadas. Continuar a descobrir novas formas de agir e de estar na vida. É por isso que queremos continuar a ser parceiros activos de mudança. Fazêmo-lo, não por vaidade ou orgulho pessoal, mas porque essa é a doutrina da nossa consciência.

Pois só agindo assim se constrói e se adquire o direito para que existam dias históricos, memoráveis. ■

Nota: A “Revista TOC” completou oito anos em Abril. Julgo que tem sido um veículo importante de informação para os membros da CTOC e não só. O seu grafismo tem vindo a ser aperfeiçoado ao longo dos anos, de acordo com os mais altos padrões de qualidade que se exigem para uma publicação que tem uma tiragem que oscila entre os 65 mil e os 75 mil exemplares.

A “TOC” apresenta-se, com este número, de “cara lavada”. Entendemos que devíamos dar ao órgão oficial de informação da nossa Câmara um carácter mais dinâmico, de melhor manuseamento e mais consentâneo com a imagem que temos vindo a consolidar. A área do *design* é muito subjectiva. Este foi o nosso melhor entendimento. Sinceramente, espero que goste!